

ANÁLISE DESCRITIVA DOS ASPECTOS REGULATÓRIOS DOS SUPLEMENTOS ALIMENTARES COMERCIALIZADOS NO BRASIL

Carolina Urquhart¹

Leandro Machado de Carvalho²

Thaís Ramos Dal Molin³

Larissa Sabo Müller⁴

Resumo:

O consumo de suplementos alimentares é bastante comum entre os brasileiros, contudo nem sempre o consumidor se informa sobre o produto. Raramente, as decisões de dose diária, ou frequência de uso são supervisionada por algum profissional da saúde, uma vez que os suplementos alimentares podem causar intoxicação devido suas concentrações de seus insumos, ou reações adversas, ou até mesmo conterem substâncias não aprovadas em suas formulações. No Brasil, o rótulo dos suplementos alimentares é o meio de diálogo entre o consumidor e o fabricante do produto. Contudo, neste país esses produtos são regulamentados de acordo com Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e comercializados na forma de alimentos. Com base nisso, esta pesquisa, objetivou realizar um análise descritiva, seguindo os preceitos de um estudo exploratório nos principais suplementos alimentares comercializados no Brasil. Foram escolhidos 94 amostras em websites brasileiros. Os produtos foram divididos de acordo com os seus apelos comerciais, dos quais: 30% declaram-se suplementos a base de cafeína, 30% produtos naturais, 18% emagrecedores, 13% proteicos, 8% energéticos e 1% suplementos de BCAA. Assim, foram analisados seus rótulos, para ver se os mesmos, estavam de acordo com a legislação vigente. Por fim, a maioria dos resultados adquiridos desta pesquisa, não estavam de acordo com a legislação vigente, visto que, os fabricantes estão apelando cada vez mais em produtos com embalagens ilustrativas e com frases que induzam o consumidor a compra, assim colocando em risco a saúde do consumidor. Além disso, cabe ao profissional da saúde (farmacêutico), salientar no momento da dispensação, os possíveis riscos à saúde no uso indiscriminado desses produtos.

Palavras-chave: Suplementos alimentares, Apelos, Riscos, Regulamento

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

**ANÁLISE DESCRITIVA DOS ASPECTOS REGULATÓRIOS DOS SUPLEMENTOS
ALIMENTARES COMERCIALIZADOS NO BRASIL**

¹ Aluno de graduação. carolinagonzalezurquhart@gmail.com. Autor principal

² Docente. lemacarvalho@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. biomedthais@gmail.com. Orientador

⁴ Aluno de pós-graduação. larissasabomuller@gmail.com. Co-orientador



ANÁLISE DESCRITIVA DOS ASPECTOS REGULATÓRIOS DOS SUPLEMENTOS ALIMENTARES COMERCIALIZADOS NO BRASIL

1. INTRODUÇÃO

O consumo de suplementos alimentares é uma prática comum na população brasileira, contudo nem sempre o consumidor busca indicações e/ou orientações de um profissional capacitado. Decisões de consumo, i.e. frequência de uso, doses diária de ingestão, raramente são supervisionados por um médico, nutricionista ou farmacêutico. Tal prática preocupa os profissionais da área de saúde, uma vez que os suplementos alimentares podem ocasionar intoxicações devido à concentração de seus insumos, interações medicamentosas, reações adversas ou até mesmo conterem substâncias não aprovadas em suas formulações, colocando em risco a saúde do consumidor. No Brasil, estes produtos são regulamentados de acordo com Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e comercializados na forma de alimentos (BRASIL, 2010). Contudo, não há uma definição única que determine os “suplementos alimentares”, podendo estes produtos se enquadrarem em mais de uma legislação, ou seja, podem ser comercializados como “Alimentos para atletas”, “Suplementos vitamínicos e/ou minerais” ou até “Novas alimentos e/ou Novos ingredientes” (BRASIL, 1998; 1999; 2010). Com isso, este trabalho visou obter uma perspectiva quanto ao aspecto regulatório dos suplementos alimentares comercializados atualmente no Brasil.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma análise observacional descritiva, seguindo os preceitos de um estudo exploratório com a aquisição de 94 amostras de suplementos alimentares provenientes de *websites* brasileiros. Com o auxílio de ferramenta de busca do Google®, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para a realização da compra: suplementos alimentares, suplementos proteicos, suplementos emagrecedores e alimentos para atletas. As amostras foram enviadas via Correios®, e no momento de seu recebimento, as mesmas foram analisadas e registradas em uma planilha do Excel® quanto as informações descritas no rótulo, como sugestão de uso, ingredientes, presença de imagens ou frases que induzam o consumidor e aspectos regulatórios conforme as legislações vigentes.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os produtos foram divididos de acordo com os seus apelos comerciais, dos quais: 30% declararam-se suplementos a base de cafeína, 30% produtos naturais, 18% emagrecedores, 13% proteicos, 8% energéticos e 1% suplementos de BCAA (Figura 1).

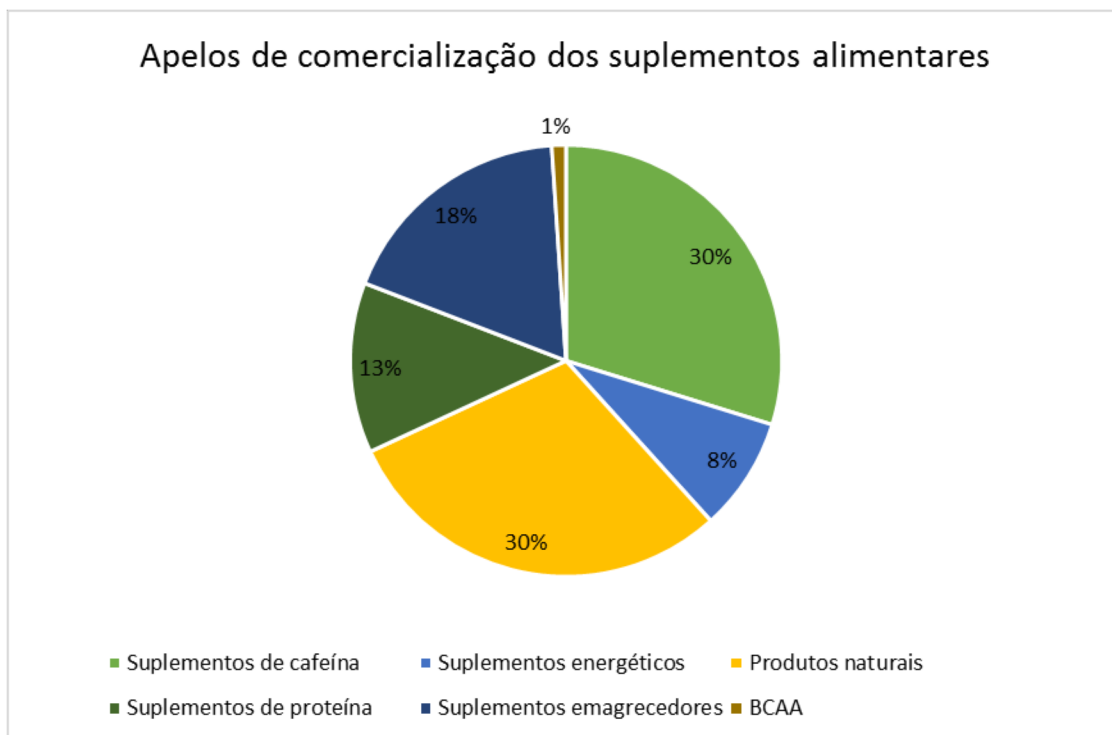


Figura 1. Classificação comercial das amostras adquiridas neste trabalho.

De acordo com a legislação vigente, tais produtos não poderiam constar em seus rótulos informações que possam induzir o consumidor a compra. Entretanto, 38% continham imagens não autorizadas, estando em desacordo com a RDC 18/2010 Art 27 (“Nos rótulos dos produtos não podem constar imagens ou expressões que induzam o consumidor a engano quanto as propriedades e ou efeitos que não possuam ou não possam ser demonstrados referentes a perda de peso, ganhou ou definição de massa muscular e similares”). Além do mais, três suplementos de cafeína e um de creatina não continham a frase obrigatória informando sobre a orientação para gestantes, idosos e portadores de enfermidades (RDC 18/2010 Art 23 (II) e Art 24). Ainda, de acordo com a RDC 18/2010 Art 21 todos os alimentos para atletas devem constar em seus rótulos os seguintes dizeres “Este produto não substitui uma alimentação equilibrada e seu consumo deve ser orientado por nutricionista ou médico”, mas essas informações não foram observadas em sete amostras. Quanto ao idioma do rótulo, a Anvisa aconselha o uso do idioma português, e para os produtos importados a tradução dos rótulos, contudo 37 suplementos estavam descritos em dois idiomas (português/inglês), e cinco estavam apenas em inglês (Figura 2) (BRASIL, 2010). Em um estudo recente, dos 24 suplementos proteicos analisados, 75% continham diversas não conformidades nos rótulos. Ainda, 40% dos produtos apresentavam imagens ou expressões que poderiam ludibriar o consumidor, o que vai em acordo com o achado neste trabalho (LEITE et al., 2015)

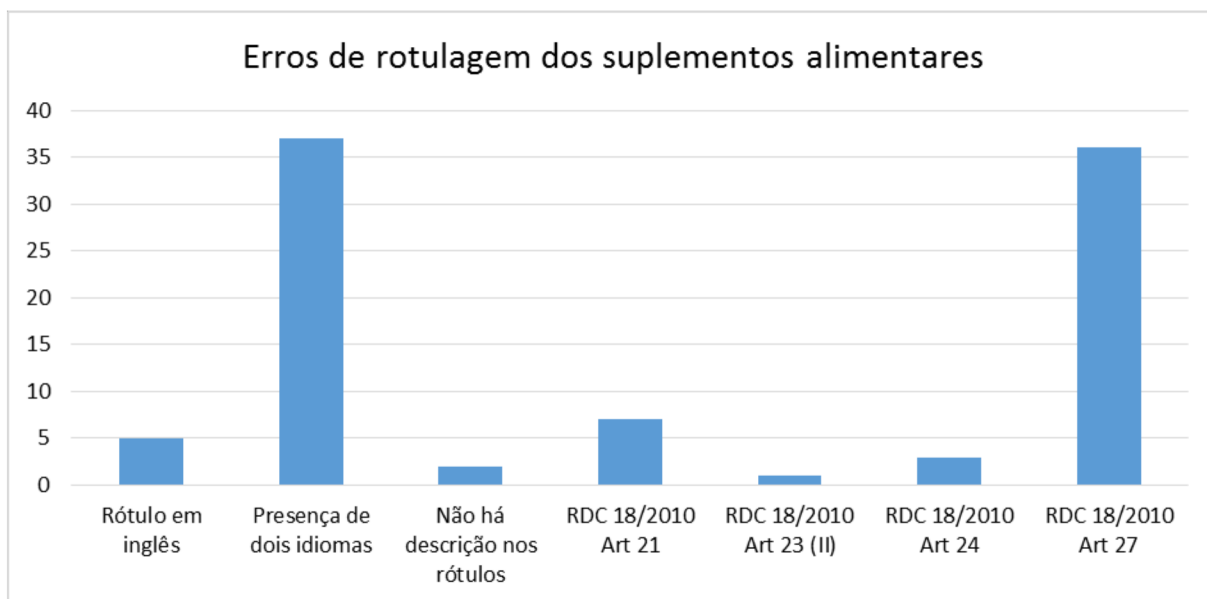


Figura 2. Erros de rotulagem encontrados nos suplementos alimentares adquiridos.

Dal Molin (2016) relaciona os apelos comerciais e os erros de rotulagem para induzindo a compra por parte do consumidor através da falsa imagem de que o produto realmente funciona. Ainda, o autor afirma que uma vez que a regulamentação brasileira é confusa e fragmentada, a fiscalização desses produtos torna-se dificultosa, principalmente devido aos inúmeros *websites* que comercializam os suplementos alimentares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, fica evidente a necessidade de um maior controle na comercialização desses produtos, visto que, a fim de impulsionar as vendas, os fabricantes fazem o uso de ferramentas apelativas que vão de encontro à legislação brasileira. Deve-se também, orientar o consumidor a observar os rótulos e identificar ferramentas de apelos comerciais, que nem sempre são compatíveis com a segurança do produto.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 32, de 13 de janeiro de 1998. Aprova o regulamento técnico para suplementos vitamínicos e ou de minerais constante no anexo desta portaria. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 15 de janeiro 1998.

BRASIL. Resolução nº 16, de 30 de abril de 1999. Aprova o regulamento técnico de procedimentos para registro de alimentos e ou novos ingredientes, constante no anexo desta portaria. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 03 de dezembro de 1999.

BRASIL. RDC nº 18, de 27 de abril de 2010. Dispõe sobre alimentos para atletas. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 de abril de 2010.

DAL MOLIN, T. R. Investigação de adulterantes em suplementos alimentares por Cromatografia de Troca Iônica com Detecção Condutométrica. 94p. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

LEITE, V.C.C.; et al. Análise dos rótulos de suplementos proteicos para atletas, segundo as normas brasileiras em vigência. Cardenos UniFOA, n. 28, p. 69-74, 2015.